

SEJA BRAVO CONTRA TUAS PRÓPRIAS FRAQUEZAS

A Maçonaria não se limita a despertar o pensamento e a incentivar o sentimento. Seu fim é agir sobre a conduta real do homem, impondo-lhe a fiscalização sobre si próprio. “O homem está exposto a agir mal, pensando fazer o bem”. A Maçonaria considera que para muitos Maçons, o desinteresse é um princípio abstrato, sua liberdade não influi seus atos, sua virtude é um ideal sem vida. Para esses não há vitória sobre si mesmos nem progresso. Para esse o mundo verdadeiro não passa de um espetáculo, sua vida é inconsistente e a verdade é um jogo de palavras. Todos têm sentimentos; poucos possuem princípios. O sentimento é uma impressão passageira, banal, fácil. Cada um a sente mais ou menos pela mesma maneira. O princípio é permanente, refletido, raro, atuador. A Maçonaria só se preocupa com princípios. Aplaudir o direito e sentir o erro é a história do homem. Desta lição podemos afirmar que é muito fácil falar, é fácil julgar os outros, é muito fácil nos identificarmos como pessoas fortes e que agimos contras as nossas próprias fraquezas, nossos próprios vícios. Contudo, a conclusão que se chega é que não é nada fácil. Falar em Loja, diante de Irmãos, talvez seja fácil. Quantos se vangloriam em ser bons Maçons! No entanto, para saber se o são, devemos vê-los onde é preciso. É preciso vê-los em suas vidas privadas, íntimas, em suas condutas de todos os dias, com suas famílias, em suas casas. É preciso descobrir se lhes sucede serem Maçons em geral e deixar de o ser em cada caso em particular. Eis um grande aprimoramento pelo qual teremos que passar para nos tornamos bons Maçons. Precisamos antes de tudo ser bravo contra as nossas próprias fraquezas. Vencer cada uma a cada segundo, vencer os nossos vícios, os nossos desejos materiais e carnisais. Dominarmos o “Lobo Mau” que existe em nosso interior. Sabemos que somos fruto ou resultado dos nossos lares, das educações recebidas, das crenças compartilhadas nos ambientes em que vivemos e freqüentamos. Este conjunto de informações e situações forma o nosso caráter, os nossos valores, as nossas crenças, o nosso jeito de ser e de viver em sociedade em família. Nosso rol de valores e crenças vêm de todos esses lugares. Quando pequenos recebemos valores e crenças de nossos pais, irmãos, parentes. Depois nas escolas, dos professores, colegas e amigos. Das religiões recebemos crenças e dogmas. Da sociedade consumista e capitalista recebemos em todos os instantes estímulos que vão direto ao encontro dos nossos desejos e vontades. Somos levado a consumir, a ter, a competir, a mostrar força e poder e estamos sempre competindo. Portanto, é preciso muita força de vontade e compreensão e, acima de tudo, ter atitude e comportamento totalmente altruísta para realizarmos esta máxima: “Seja Bravo contra a tua própria fraqueza”. Para isto é preciso que estejamos a todo o momento em estado de alerta e em equilíbrio para não nos descompensarmos, não sairmos do ponto de equilíbrio, não nos irritarmos, não nos tornarmos agressivos, não deixarmos que o orgulho e o egoísmo tome conta de nossas ações, e isto não é somente para com outrem,

mas, principalmente, em relação a nós mesmos, ou seja, como indivíduos e seres em evolução, sujeitos às falhas e erros. Que as lógicas deduções morais sirvam para refletirmos na vida, a fim de obtermos confiança na justiça e, jamais, procurarmos julgar e punir por nossos próprios desejos e interesses.

Não pode o homem empreender uma missão de construir “templos às virtudes e masmorras ao vício”, que é o lema da Maçonaria, enquanto seus “próprios vícios”, aqueles que o assassinam diariamente, ainda estão vivos. Isso quer dizer que o homem jamais alcançará a iluminação pelas próprias forças. Ele precisa de um “Mestre” que o salve, conduza-o. E é somente como pura luz que isso é possível.

Washington Luiz

BIBLIOGRAFIA

- Conhecendo a Arte Real: A Maçonaria e suas influências históricas e filosóficas. João Anatalino - Ed.Madras